

Pequenos evitam palanques

Os pequenos partidos, na impossibilidade de realizar grandes comícios, buscam alternativas, que além de mais baratas — garantem seus representantes — são mais eficientes. O Partido da Mobilização Nacional (PMN) reúne semanalmente, em diversas cidades-satélites, cerca de mil pessoas em torno de seu mais conhecido candidato: o radialista Juarez Fernandes, o compadre Juarez. Com ele se apresentam grades nomes da música sertaneja, intercalados com discursos rapidíssimos de todos os candidatos. "É um comício não muito grande, que realmente atrai a atenção do povo e nos dá ótimos resultados", explicou Celson Batista de Oliveira, presidente do partido e candidato ao Senado.

O PMN, dependendo do nível das atrações, gasta de Cz\$ 8 mil a Cz\$ 15 mil para realizar cada um de seus

comícios. Som não é problema: Ivan Koják, outro candidato, fornece todo o equipamento necessário. Normalmente os comícios são feitos em locais centrais.

Já o Partido Renovador Progressista (PRP) tem outra fórmula para levar mensagens de seus candidatos até os eleitores: inaugura comitês e faz festas. Até agora foram mais de 60 em todo o DF. "Normalmente promovemos uma passeata com carros pintados e o som dos altofalantes. Reunimos os eleitores e mostramos nossas idéias", contou Elia de Oliveira, coordenadora da campanha do PRP. O partido não tem dinheiro para realizar um grande comício, mas segundo Elia, mesmo se tivesse talvez não o fizesse. "Não é uma boa estratégia. As pessoas têm necessidade de conhecer melhor os candidatos. Nessa medida, nosso siste-

ma é mais eficiente", ponderou.

Um meio-termo entre as estratégias dos dois partidos — PMN e PRP — é adotado pelo Partido Liberal (PL). Através de pequenos comícios, que reúnem cerca de 400 pessoas, os candidatos do PL se apresentam ao eleitorado. "Esse tipo de contato e o corpo-a-corpo são a melhor técnica", garantiu Emil Teixeira, coordenador da campanha do ex-governador José Ornellas ao Senado. Só na Ceilândia, Ornellas já fez mais de dez minicomícios e está satisfeito com os resultados.

Emil Teixeira diz que realizar grandes comícios é sempre um risco.

"Gasta-se muito e nem sempre há o retorno esperado". Para ele, o risco aumenta a partir de agora, quando começa a chover em Brasília. "Uma simples chuva pode estragar todo um planejamento", disse.